

PDC¹ 20

Sabedoria

[...]

A sanidade é a capacidade de raciocinar. O raciocínio pode ser feito de forma abstracta, pode ser feito através da lógica mas a lógica não é o raciocínio. A lógica é um método de extrapolar a partir de um dado e construir uma ponte de pequenos passos até um outro dado.

Quando, pela primeira vez, Aristóteles abordou este campo com a sua lógica, a humanidade não tinha qualquer lógica. Esta não estava quase nada codificada e, portanto, foi muito bem vinda. O homem não estava tão aberrado nessa época mas não conseguia lidar com ela e saber as suas peculiaridades. Mas, quando se ouve falar de alguém que acha que um silogismo é a perfeição, vão ver que se trata de alguém que está muito perto de entrar para o jardim dos lunáticos. O símbolo não é a coisa. A sombra não é a substância. Isso não significa que não se possa trabalhar com símbolos, significa muito definitivamente que não deve nunca confundir estas duas coisas. A maçã do símbolo não é uma maçã. Não pode comer a maçã do símbolo. Este é o seu melhor teste.

Temos então, em todas as linhas da lógica consequentemente, este perigo: que as pessoas podem confundir um abstracto com a realidade. E quando dizemos uma realidade, poderíamos falar de realidade em qualquer universo. Mas o abstracto não é a realidade. Nunca.

[...]

A Cientologia é um servo da mente, um servomecanismo da mente, não é um dono da mente. A Cientologia decairá e tornar-se-á inútil para o homem, no dia em que se transformar num dono do raciocínio. Não pensem que não o fará. Tem todas as potencialidades para o fazer.

Contidos nas partes que podem conhecer e usar, mesmo em frente dos vossos olhos, há métodos de controlar seres humanos e thetans, que nunca foram sequer sonhados neste universo. Mecanismos de controlo de tais proporções que se os remédios para eles não fossem muito mais fáceis de aplicar, se ficaria assustado com o perigo que existe na Cientologia para a condição de ser.

Felizmente, foi inteligentemente inventado, e eu digo isto sem nenhuma modéstia. Digo isto porque parte da sua lógica foi: o remédio deve existir antes da arma. E isto é somente uma arbitrariedade. Não há realmente nenhuma razão para isto, à excepção disto: quando se inventa a bala antes do remédio, tem que se inventar o remédio sob pressão. É muito duro ajoelhar-se ao lado de um paciente que esteja sofrendo de uma queimadura super radioactiva, e tentar imaginar nesse momento o que é a radioactividade e como afecta a carne humana. Aquele não é o momento de imaginar o remédio. O tempo de imaginar o remédio é antes da bala.

[...]

Mas que tipo de governo e que tipo de arma são realmente sérios? Não uma arma que destrua a lama. Uma arma que destrua as mentes, essa é séria. A partir do corpo do conhecimento que se encontra perante vocês está tecnologia suficiente para conquistar, apanhar e manejar qualquer governo à face da terra. Vocês não são sequer de um nível ético que vos permita observar isto. Vocês não pensariam deste modo. E contudo se somente aqueles princípios fossem sabidos, haveria pessoas que poderiam e pensariam desse modo.

Vocês poderiam controlar homens como se controlam robôs com aquelas técnicas. A implantação, a Dianética negra, a dor-droga-hipnose são métodos muito suaves de controlo. Sabem que o culto muçulmano Sufi sob as ordens dos Hashshashin controlou a Europa durante 300 anos com o espediente bastante ligeiro de dar hashish a um jovem e fazendo-o acorde de repente num lindo jardim bonito onde havia quarenta houries de olhos negros para lhe satisfazerem cada desejo, onde havia rios do leite e mel -

¹ Philadelphia Doctorate Course

leite e mel reais, rios e fontes. E poderia permanecer lá durante três ou quatro dias, e de repente ser-lhe-ia dito, "Tens provado o gosto do paraíso. A fim de voltares a ele é necessário que voltes lá abaixo à terra e realizes os comandos desta ordem." E então este jovem encontrar-se-ia de repente no meio de alguma grande cidade, e saberia que tudo o que tinha que fazer era avançar e matar o sultão dessa cidade e, se ele mesmo fosse morto no mesmo acto, imediatamente apareceria no jardim do paraíso. Daqui vem a palavra "assassino", e os assassinos controlaram praticamente cada respiração da Europa por quase 300 anos. Era tão simples.

Tudo que tinham que fazer era escrever sobre a assinatura do grande mestre assassino ao sultão de o que quer que quisessem dirija-se e diga-se, "a menos que recebamos tantas cargas de camelo de seda e tantos escravos, " e este tipo de coisa," não vamos ser amigáveis." E acreditem-me, aquelas coisas aconteciam. Imediatamente. Ou, "Caro potentado real, nós não aprovamos a sua recente lei uh... uh do congresso... Uh da conta 862... e nós pensamos que devia ser mudada." E Bum, era mudada. Porquê? Porque ninguém conseguia parar um destes rapazinhos. Ninguém conseguia pará-los. O tipo saía de repente da multidão e ia em linha recta de encontro às cimitarras dos guardas e antes que alguém o pudesse parar, apunhalava o alto sultão real no peito com toda a eficiência.

Aquela era uma arma ilimitada. Mas era uma arma que derivava de se usarem fenómenos da mente. Se distribuírem o remédio, e se o remédio for suficientemente rápido para funcionar antes que as forças do mal possam agrupar as suas maquinações e usem o acto overt, ele pode sempre ser usado. Há somente uma coisa que poderia acontecer à Cientologia, e que é ser enterrada. O remédio ser enterrado. Se alguma vez desaparecer da vista, este mundo está feito. Tudo que têm a fazer é invalidá-la e escondê-la da vista, e surgirá no lugar errado a fazer a coisa errada, e a humanidade encontrar-se-á na escravatura.

Assim qualquer pessoa que saiba o remédio para este assunto, qualquer pessoa que saiba estas técnicas, tem realmente uma determinada responsabilidade: tem de se certificar de que não permanece o seu único proprietário. É tudo o que é necessário, simplesmente não permaneça o único proprietário. Não pense nunca que um monopólio deste assunto é uma coisa segura. Não é seguro. Não é seguro para o homem; não é seguro para este universo.

Este universo tem procurado por muito tempo maneiras novas de fazer escravos.

Bem, nós temos algumas maneiras novas de fazer escravos aqui. Vamos assegurar-nos de que nenhuns são feitos.

Agora é afortunado que nós conseguimos fazer Clears tão rapidamente como os fazemos. É muito, muito afortunado. Porque a Dianética negra, como a maioria das coisas destrutivas neste universo, conseguia funcionar muito mais rapidamente do que as técnicas antigas – funciona muito mais rapidamente. Hoje em dia – atenção! - podem usar o processamento criativo, o processo de usar mock-ups, que eliminará um PDH2 sem sequer lhe tocar ou dirigir-se a ele. É tão fascinante como isso. Podem deitar abaixo um PDH em quinze minutos de processamento. E leva muito mais tempo do que isso a fazer um.

Uma outra circunstância podia existir, um PDH poderia ser assim – um dor - droga – hipnose, batem no tipo, drogam-no, poderia ser feito com grande rapidez. Mas poderia ser feito tão fortemente que o indivíduo é morto. Ou non corpus mentis daí em diante e assim fora de comunicação. Esse indivíduo não é nenhuma ameaça para ninguém. Ou fica completamente fora, fora de comunicação, ou é inoperante, e uma bala faria a mesma coisa. Assim não é uma boa arma, realmente. Porque se ele é capaz... se começar de repente a agir de forma peculiar ou fazendo coisas que parecem vagamente más, então é muito fácil. Vocês podem apanhá-lo. Verão que a quase qualquer preclar pode ser dado processamento criativo. E vocês poderiam apanhá-lo e eliminar o PDH. É interessante, não é? Ou seja vocês conseguem remover isso tão rapidamente como eles o colocam.

Consequentemente nós realmente temos o remédio antes da arma de assalto ser produzida. Já alguma vez leram o pobre George Orwell... 1984? Sim, sim, é maravilhoso. Isso seria, poderia ser, uma pálida sombra de como o mundo seria sob o governo do uso secreto da Cientologia. Bom, está bem nestes tempos de

² Pain, Drugs and Hypnosis subject

calmária sacudir as coisas para o lado e dizer, "Bom, não tem importância, nenhuma importância, realmente, e... deixemo-nos de dramatismos como a maneira como estão a ser sobre a bomba atômica." Realmente a bomba atômica não é tão séria como este assunto. É unicamente uma arma MEST. E, têm todo o direito de serem muito desligados e muito alegres e assim por diante, e - como o menino que assobia na obscuridade e diz, "não há nenhum fantasma nem papão." - bem, este papão realmente existe.

É um remédio muito simples. E simplesmente certifiquem-se de que o remédio é transmitido. É tudo. Não o guardem na arrecadação. Não o prendam. E se vocês alguma vez usarem alguma Dianética negra, usem-na no tipo que tirou a Cientologia fora do alcance de modo a que deixasse de estar disponível. Porque ele será o indivíduo que se estará a eleger a si mesmo "a nova ordem". Não necessitamos de mais nenhuma ordens novas – tanto quanto a mim diz respeito, todas aquelas ordens foram arquivadas.

[...]

Se se tratasse do trabalho simples de estabelecer como se faz um universo, esse trabalho estava feito em 1938, e foi descrito num livro chamado EXCALIBUR. Mas não funcionou porque toda a gente estava de acordo com o universo MEST portanto teve que se descobrir o que era este universo, e teve que se descobrir como foi montado e o que eram todos estes acordos e o que era esta escala progressiva de acordo, e o que aconteceu ao longo da pista total. E então conseguiu-se fazer funcionar a Cientologia. Assim, ela transformou-se num estudo do acordo, do acordo progressivo. Mas o acordo progressivo não cai realmente dentro do... da estrutura da lógica. A lógica é uma similaridade progressiva.